

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES, GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES, NO LANÇAMENTO DO LIVRO “ MEMÓRIAS DE UM FERREIRO” DE LOURENÇO DE ALMEIDA - 18 DE MARÇO DE 2008 NA SEDE DA LC

Exmos. Senhores

Hoje traz-nos aqui um momento de cultura.

Mas sobretudo um momento de partilha de memória.

No ano em que se comemora o 90º Aniversário da Batalha de La Lys temos a oportunidade ímpar de participar no apoio à divulgação do testemunho pessoal de alguém que nos é muito querido sentimentalmente.

Lourenço Chaves de Almeida para além de ser um militar que viveu os problemas dos portugueses na Flandres e ser um artista do ferro de reconhecimento nacional, foi o executor da obra-prima que é o Lampadário que, com o Cristo das Trincheiras, compõem as



peças únicas que ornamentam a sala do capítulo onde se encontra o túmulo do soldado desconhecido, na Batalha.

Mas se a sua obra está ali em permanência com a Liga dos Combatentes, a leitura do seu livro, para além de ser uma honra tê-lo tido como um dos nossos, testemunha a sua vivência com figuras com quem estamos todos os dias nesta casa.

O General Tamagnini, que é figura presente na nossa sala de refeições ou o General Gomes da Costa cuja gravura se encontra nesta sala, são figuras com quem Lourenço de Almeida conviveu de maneira especial na Flandres. Refere no seu livro, quando e como teve ocasião de ver os seus trabalhos elogiados por aqueles oficiais generais. Para além da sua missão, foi o verdadeiro mestre da Arte das Trincheiras.

Mas não só eles fizeram o elogio da sua obra que viria a ter um carácter nacional. Era assim que se expressava António Augusto Gonçalves, projectista do Lampadário da Batalha magistralmente executado por Lourenço Chaves de Almeida, no jornal Resistência de 17 de Novembro de 1917.

“Um casco de granada belamente lavrado por mãos portuguesas, no próprio campo de batalha sobre o troar da artilharia caldeado na cratera de um canhão quase temperado no sangue generoso das vítimas heróicas”

...”Depois na paz, no remanso de todas as fadigas como deve ser contemplado com orgulho e enternecimento esse pedaço de metal convertido em relicário sagrado onde se acha incrustada uma parcela das dores imensas dos sacrifícios infinitos que custa à humanidade a conquista de um mundo novo...”

Por tudo isto, ao tomarmos conhecimento das intenções do senhor Afonso Chaves de Almeida neto de Lourenço Chaves de Almeida em publicar esta obra de seu avô, de imediato acedemos a garantir por parte da Liga dos Combatentes o apoio a tal ideia.

Integrando esta cerimónia nas comemorações do 90º aniversário da Batalha de La Lys e do fim da I GG, homenageamos com o testemunho de um combatente, todos os que se bateram sob a bandeira portuguesa nesse conflito mundial.

Permitam-me que agradeça aos Afonso de Almeida o ter acedido a fazer o lançamento do livro em Lisboa, na Liga dos Combatentes. Os Nossos agradecimentos igualmente à Imprensa da Universidade de Coimbra, na pessoa da sua Vice-Presidente e muito especialmente ao Sr. Professor Dr. José Amado Mendes ter-se dignado fazer a apresentação do mesmo.

Hoje, mais uma vez na Liga dos Combatentes, honra-se a memória de um dos seus maiores. A memória de um combatente. A memória de um artista do ferro. A memória de um sargento, que tal como o nosso fundador João Jayme Faria Afonso honrou a classe a que pertencia, honrou o Exército e honrou Portugal.

Por isso, mais uma vez, está connosco hoje aqui e connosco continuará.

Joaquim Chito Rodrigues
General